

ESTUDOS LINGUÍSTICOS E LITERÁRIOS

PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM LÍNGUA E CULTURA
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM LITERATURA E CULTURA



UNIVERSIDADE FEDERAL DA BAHIA

Reitor

João Carlos Salles Pires da Silva

Vice-Reitor

Paulo César Miguez de Oliveira

Assessor do Reitor

Paulo Costa Lima

INSTITUTO DE LETRAS

Diretora

Risonete Batista de Souza

Vice-Diretora

Fernanda Vita

Coordenador do Programa de Pós-Graduação em Língua e Cultura

Danniel da Silva Carvalho

Coordenador do Programa de Pós-Graduação em Literatura e Cultura

Alvanita Almeida Santos

EDITORA DA UNIVERSIDADE FEDERAL DA BAHIA

Diretora

Flávia Goulart Mota Garcia Rosa

ESTUDOS LINGUÍSTICOS E LITERÁRIOS

PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM LÍNGUA E CULTURA
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM LITERATURA E CULTURA



Número 59

Janeiro a junho – 2018

REVISTA ESTUDOS LINGUÍSTICOS E LITERÁRIOS (ELL)

Editores

José Amarante
Sávio Siqueira

Coeditora desta edição

Nancy Rita Ferreira Vieira

Conselho editorial

Ana Pizarro, Universidad de Santiago de Chile
Clarinda Azevedo Maia, Centro de Estudos de Linguística Geral e Aplicada – CELGA (Portugal)
Dante Lucchesi, Universidade Federal da Bahia
Décio Torres Cruz, Universidade Federal da Bahia
Edleise Mendes Oliveira Santos, Universidade Federal da Bahia
Evelina Hoisel, Universidade Federal da Bahia
Fátima Aparecida Bueno, Universidade de São Paulo
Fernando Cabral Martins, Universidade Nova de Lisboa (Portugal)
Florentina Souza, Universidade Federal da Bahia
Gilvan Müller de Oliveira, Universidade Federal de Santa Catarina
Luiz Fagundes Duarte, Universidade Nova de Lisboa (Portugal)
Manoel Mourivaldo Santiago-Almeida, Universidade de São Paulo
Marcos Antonio de Moraes, Universidade de São Paulo
Maria Cândida Trindade Costa Seabra, Universidade Federal de Minas Gerais
Marília Rothier Cardoso, Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro
Mário Eduardo Viaro, Universidade de São Paulo
Markus Klaus Schäffauer, Universität Hamburg (Alemanha)
Nadilza Martins de Barros, Universidade Federal da Paraíba
Rosa Borges dos Santos, Universidade Federal da Bahia
Tania Sarmiento Pantoja, Universidade Federal do Pará
Telma Gimenez, Universidade Estadual de Londrina
Valéria Neto de Oliveira Monaretto, Universidade Federal do Rio Grande do Sul

Projeto gráfico

José Amarante

A revista ELL conta ainda com pareceristas *ad hoc*
para o trabalho de avaliação dos textos no sistema *double-blind*.
O corpo editorial da ELL interfere apenas nos aspectos técnicos de formatação dos artigos.
A matéria veiculada nos artigos é de estrita responsabilidade dos autores.

Estudos: Linguísticos e Literários – n. 59 – Salvador: Programa de Pós-Graduação em Língua e Cultura, Programa de Pós-graduação em Literatura e Cultura, Universidade Federal da Bahia, janeiro/junho 2018.

424 p. 20,99 x 29,69cm

Semestral

ISSN 0102-5465

ISSN ONLINE: 2176-4794 (<http://portalseer.ufba.br/index.php/estudos/index>)

Letras – Periódicos I. Mestrado e Doutorado em Letras, Universidade Federal da Bahia

CDU 8 (05)

SUMÁRIO

APRESENTAÇÃO	9
<i>(Introduction)</i>	
Alvanita Almeida, Ívia Alves e Nancy Vieira	
RESISTÊNCIAS, INSURGÊNCIAS, CONTAMINAÇÕES	15
<i>(Resistances, insurgences, contaminations)</i>	
Rita Terezinha Schmidt	
“VERGONHA É CONSENTIR, VERGONHA É NÃO AMAR”: GÊNERO, SEXO E SEXUALIDADES, DIÁLOGOS POÉTICOS E POLÍTICOS EM DEVIR. <i>(“Shame is to consent, shame is not to love”: gender, sex and sexuality, forthcoming poetic and political dialogues.)</i>	36
Ana Luísa Amaral	
PATRIMÔNIO E MATRIMÔNIO II: REPENSAR A HISTORIOGRAFIA DAS LITERATURAS NACIONAIS	54
<i>(Patrimony and matrimony II: rethinking the historiography of national literatures)</i>	
Ria Lemaire	
REGULAÇÕES DO ESTUPRO EM LYA LUFT E PATRÍCIA MELO	73
<i>(Regulations of the rape in Lya Luft and Patrícia Melo)</i>	
Carlos Magno Gomes	
LIVIA GARCIA-ROZA E O PARADOXO FAMILIAR	94
<i>(Livia Garcia-Roza and the family paradox)</i>	
Elódia Xavier	
ESCRITAS E ESCRITORAS: MODOS DE NARRAR A SI MESMO NO SÉC. XXI	100
<i>(Writings and female writers: modes of narrating oneself in the 21st century)</i>	
Milena Britto	
AS CARTAS DAS MULHERES INDÍGENAS AO BRASIL	109
<i>(The letters of indigenous women to Brazil)</i>	
Suzane Lima Costa	
A (RE)VISÃO DOS CONTOS DE FADAS DE MARINA COLASANTI	124
<i>((Re)view of Marina Colasanti's fairytales)</i>	
Edilane Ferreira da Silva	

MEMÓRIA E ESQUECIMENTO NA POESIA DE AUTORIA FEMININA: DIÁLOGOS COM A OBRA DE ARRIETE VILELA	137
<i>(Memory and forgetfulness in the poetry of female authoring: dialogues with Arriete Vilela's work)</i>	
Elaine Cristina Rapôso dos Santos	
O GROTESCO E A DRAMATURGIA DE AUTORIA FEMININA: UM (RE)ENCONTRO POSSÍVEL	158
<i>(The grotesque and the dramaturgy of female authoring: a feasible (re)encounter)</i>	
Laureny A. Lourenço da Silva	
ESCRITORAS NORDESTINAS DO SÉCULO XIX: RESGATE E HISTÓRIA	177
<i>(19th century northeastern women writers: rescue and history)</i>	
Constância Lima Duarte	
ESCRITORAS BAIANAS DO SÉCULO XIX: O PERCURSO DE UMA PESQUISA	185
<i>(19th century bahian female writers: the trajectory of a research)</i>	
Ivia Alves	
SOBRE RESGATE E DESCENTRAMENTO NOS ESTUDOS LITERÁRIOS	198
<i>(On rescue and decentering in literary studies)</i>	
Nancy Rita Ferreira Vieira	
ACERVO E MEMÓRIA: O CASO ELVIRA FOEPPPEL	209
<i>(Collection and memory: the Elvira Foeppele case)</i>	
Vanilda Salignac de Sousa Mazzoni	
MARIA FIRMINA DOS REIS: CONSOLIDANDO A RESSIGNIFICAÇÃO DE UMA PRECURSORA	217
<i>(Maria Firmina dos Reis: consolidating a new significance of a precursor)</i>	
Dilercy Aragão Adler	
ESCRavidÃO E PATRIARCADO NA FICÇÃO DE MARIA FIRMINA DOS REIS	223
<i>(Slavery and patriarchy in Maria Firmina dos Reis' fiction)</i>	
Eduardo de Assis Duarte	
A DISSONANTE REPRESENTAÇÃO IMAGÉTICA DE MARIA FIRMINA DOS REIS: DA SIMPLES DENÚNCIA ÀS FORMAS ENCONTRADAS PARA SE DESFAZER OS EQUÍVOCOS	237
<i>(The dissonant imagery representation of Maria Firmina dos Reis: from simple denunciation to forms found to undo the misunderstandings)</i>	
Rafael Balseiro Zin	

AINDA ASSIM, TOMA SEU DESTINO EM SUAS MÃOS: RAINHA VASHTI EM LINHA CONVERGENTE COM ANTÍGONA	262
<i>(Even so, take your destiny in your hands: Queen Vashti in convergent line with Antigone)</i>	
Antonia Torreão Herrera	
ELOGIOS DA AMIZADE: UMA LEITURA DE MYRIAM FRAGA	277
<i>(Praise of friendship: reading Myriam Fraga)</i>	
Cássia Lopes	
POESIA REVISITADA	288
<i>(Poetry revisited)</i>	
Evelina Hoisel	
ENTRE A REALIDADE E O SONHO, A ILHA	299
<i>(In between reality and dream, the island)</i>	
Lígia Telles	
HOMOCULTURAS: O-CU-P-AÇÃO ESTÉTICA E PARTILHAS DE SI	309
<i>(Homo cultures: aesthetic o-ccu-p-a(c)tion and divide of the self)</i>	
Paulo César García	
ROSA AMBRÓSIO E NORMA DESMOND: DUAS ATRIZES, A MESMA HISTÓRIA?	322
<i>(Rosa Ambrósio and Norma Desmond: two actresses, the same story?)</i>	
Eliane Campello	
TRANSGRESSÕES DE BELA E SENSIBILIDADES DA FERA	340
<i>(Beauty transgressions and beast sensitivity)</i>	
Nádia Senna	
REFLEXÕES SOBRE GÊNERO EM “BALADA DAS DEZ BAILARINAS DO CASSINO”, DE CECÍLIA MEIRELES	352
<i>(Reflections on gender in “Balada das dez bailarinas do cassino”, by Cecília Meireles)</i>	
Anélia Montechiari Pietrani	
REVISITANDO GILKA MACHADO: POESIA E CRÍTICA	361
<i>(Revisiting Gilka Machado: poetry and criticism)</i>	
Nádia Battella Gotlib	
NEGRITUDE OBLITERADA NOS POEMAS E NA OBRA DE CAROLINA MARIA DE JESUS	381
<i>(The obliteration of negritude in the poems and works of Carolina de Jesus)</i>	
Raffaella Andréa Fernandez	

GÊNERO-QUEER, AS METAMORFOSES DO HUMANO E O PÓS- HUMANO, EM GIRL MEETS BOY, DE ALI SMITH	394
<i>(Genderqueer, human metamorphoses and the posthuman, in Ali Smith's Girl meets boy)</i>	
Ana Cecília Acioli Lima	
“ANJOS DE ASAS LEVES”: AS CRÔNICAS DE MARIA LYSIA CORRÊA DE ARAÚJO	409
<i>(“Angels of light wings”: the chronicles of Maria Lysia Corrêa de Araújo)</i>	
Heleniara Amorim Moura	



APRESENTAÇÃO

INTRODUCTION

A Revista *Estudos Linguísticos e Literários* contempla, nesta publicação, um dossiê com 28 trabalhos de pesquisadoras feministas e um grupo de estudiosas que acolhem e aproximam com outras perspectivas os estudos literários, textos e personagens femininas, participantes do **XVIII Seminário Nacional e VIII Seminário Internacional Mulher e Literatura: transgressões, descentramentos, subversão**. Nessa edição do Seminário, que pela terceira vez se realizou na Bahia, e em contexto sócio-mundial de muitas apreensões, o tema gerador proposto permitiu uma reflexão sobre o espaço da literatura, e da literatura de mulheres em especial. Foi possível pensar como o fazer poético promove possibilidades de transformação, a partir sobretudo dos afetos e da emoção das trocas.

Os primeiros textos que compõem este dossiê resultam das conferências realizadas nos seminários pelas pesquisadoras Rita Terezinha Schmidt, Ria Lemaire e Ana Luísa, as quais nos honraram com textos que apresentam os caminhos teóricos até a atualidade dos estudos feministas e literários. Rita Terezinha Schmidt nos brinda com o artigo *Resistências, insurgências, contaminações*, no qual faz um percurso dos trinta anos do GT Mulher e Literatura da ANPOLL, acionando memórias afetivas e coletivas de mulheres que, reunidas no encontro da associação em 1987, decidiram debruçar-se nesse campo de pesquisa, evidenciando o protagonismo e tornando visível o trabalho de mulheres escritoras.

Ria Lemaire, na segunda conferência, que recebeu o título: *Patrimônio e Matrimônio II: Repensar a Historiografia das Literaturas Nacionais*, percorre os caminhos tortuosos que os estudos sobre as mulheres trilharam para que fossem admitidos na academia, rasurando os cânones nacionais. Inspirada no caminho de Santiago, que foi instigada a fazer pelo que lhe foi proposto no tema do seminário - transgressões, descentramentos e subversões, Ria Lemaire recupera a simbologia da virgem negra, problematizando a historiografia que apagou ou foi embranquecendo essas imagens. Chama ainda atenção para as estratégias de silenciamento das mulheres, muitas vezes, de forma violenta.

A conferência que encerrou o seminário encontra-se na exposição poético-política de Ana Luísa Amaral, com o texto: *“Vergonha é Consentir, Vergonha é Não Amar”*: *Gênero, Sexo e Sexualidades, Diálogos poéticos e Políticos em Devir*. Em sua lúcida leitura do contexto sócio-histórico atual, levanta-nos para uma inquietação de qual é a nossa responsabilidade diante do mundo que caminha para um extremo conservadorismo, em que se acentuam todos os tipos de desigualdade e opressão: “impulsionar o pensamento sobre as poéticas e as políticas relativas ao gênero, ao sexo e às sexualidades”. O ensaio de Ana Luísa Amaral toma em especial a poesia, para refletir sobre a literatura como lugar fundamental de resistência ao futuro incerto de um mundo desgovernado, por uma “ética e uma poética do afeto”.

Os artigos seguintes de Elódia Xavier *Meus Queridos Estranhos* de Lívia Garcia-Roza: *o Paradoxo Familiar* e *A violência de gênero em O Matador*, de Patrícia Melo de Carlos Magno Gomes abordam o descentramento do feminino na literatura brasileira contemporânea, enfocando o humor e a violência contra a mulher, “como formas de transgressão do feminino e crítica às representações de gênero tradicionais”.

Milena Britto em *Escritas e escritoras: modos de narrar a si mesmo no séc. XXI* mapeia e discute procedimentos estéticos e literários empregados por escritoras contemporâneas como Adelaide Ivánova, Natália Borges Polessio, Djaimilia Pereira, Conceição Evaristo e Angélica Freitas como marcas de suas subjetividades, como formas de “narrar a si mesmo” e, ao mesmo tempo, como enfrentamento ante as questões de ordem política e subjetiva contemporânea.

As cartas das mulheres indígenas ao Brasil, artigo de Suzane Lima Costa, reflete, a partir da questão formulada por Viveiros de Castro (2011) “de que os índios têm medo?” e tendo como *corpus* três cartas, encaminhadas ao Brasil, por mulheres indígenas das etnias Terena, Guarani-Kaiowá e Guajajara, sobre as narrativas produzidas como manifestos políticos de denúncia ante os assassinatos de seus filhos e parentes na luta pela preservação de suas terras.

A autoria feminina contemporânea é também enfocada no diálogo proposto entre Arriete Vilela, Griselda Gambaro e Marina Colasanti, autoras estudadas respectivamente nos artigos *Memória e esquecimento na poesia de autoria feminina: diálogos com a obra de Arriete Vilela* de Elaine Rapôso, *O grotesco e a dramaturgia de autoria feminina: um (re)encontro possível*, de Laurenny Lourenço e *A (re)visão dos contos de fadas de Marina Colasanti*, de Edilane Ferreira da Silva.

Os textos de Ívia Iracema Duarte Alves, *Escritoras baianas do século XIX: o percurso de uma pesquisa*, Constância Lima Duarte, *Escritoras nordestinas do século XIX: resgate e história*, Nancy Rita Ferreira Vieira, *Sobre Resgate e Descentramento dos Estudos Literários* e Vanilda Salignac, *Acervo e memória: o caso de Elvira Foepfel*, reúnem-se em torno do tema do resgate, propondo reflexões que se constituíram dos trabalhos de um projeto - ou sonho-projeto, conforme se refere Constância Lima Duarte - na busca pelas autoras esquecidas ou silenciadas cujos textos, situados no século XIX, foram desqualificados pela crítica e pela historiografia. Escritoras que, muitas vezes, romperam as amarras impostas por uma sociedade machista e sexista, instituindo uma tradição literária feminina, constituindo-se modelos para a consolidação de produção de autoria feminina.

A homenagem aos cem anos de morte da escritora afro-brasileira Maria Firmina dos Reis foi realizada com os estudos de Dilercy Aragão Adler, em *A mulher Maria Firmina dos Reis: uma maranhense*, de Eduardo Assis Duarte, em *Escravidão e patriarcado na ficção de Maria Firmina dos Reis* e de Rafael Balseiro Zin em *A dissonante representação pictórica de Maria Firmina dos Reis: como desfazer os equívocos?*. Nestes artigos, os autores destacam a biografia da autora maranhense, sua representação pictórica, o processo de resgate de sua

obra *Úrsula* de 1859, primeiro “romance abolicionista de autoria feminina da língua portuguesa”, nas palavras de Eduardo Assis Duarte.

Seguindo a linha de escritoras homenageadas nesta edição do **Seminário Mulher e Literatura**, a mesa *Quatro dicções sobre a lírica, a dramaturgia lírica, a crônica e as memórias de Myriam Fraga*, recentemente falecida, cumpriu tal intento. Antonia Torreão Herrera apresenta o artigo *Ainda assim, toma seu destino em suas mãos: a Rainha Vashti em linha convergente com Antígona*, no qual compara duas mulheres inscritas na Bíblia no seu poema *Tainha Vashti* em comparação ao texto grego da personagem Antígona, de Sófocles, duas mulheres que enfrentam o poder patriarcal que se impunha aparentemente como arbitrários.

Cássia Costa Lopes, em *Elogios da amizade: uma leitura de Myriam Fraga*, centra o seu investimento discursivo na reflexão sobre a amizade na sua dimensão filosófica e política, a partir da leitura do livro *Memórias de alegrias* da escritora baiana.

A poesia revisitada de Evelina de Carvalho Sá Hoisel resulta na leitura da mais recente publicação de Myriam Fraga, *Poemas* (7Letras, 2017), objetivando verificar em que medida estes textos revisitam a obra da escritora anteriormente publicada, detectando nele temas comuns ao corpo da obra, como: “a problemática da memória individual e coletiva, a viagem, o intensivo diálogo com as tradições mais diversas, destacando-se a ocidental e a africana, a reflexão sobre o fazer poético”, entre outros.

Lígia Guimarães Telles em *Entre a realidade e o sonho, a ilha* fundamenta seu estudo na análise da imagem da ilha como elemento recorrente no universo poético de Myriam Fraga, estabelecendo o paralelo entre as 28 crônicas de seu livro *Ventos de verão* (2016), que têm como cenário a localidade de Mar Grande, com as pinturas do artista plástico de Mendonça Filho, presentes na obra.

Paulo César Garcia, no artigo *Homoculturas: o-CU-p-AÇÃO estÉTICA e parTilhas de Si* propõe-se a apresentar um perfil histórico acerca do sentido de homocultura, entendida pelo autor a partir de um eixo político, responsável pela problematização da forma de pensar as diferenças no que diz respeito às identidades sexuais em textos poéticos e ficcionais contemporâneos. O estudo fundamenta-se em um corpus analítico da homocultura para os estudos literários, com um recorte de ação “indisciplinada e dissidente”, apontado já na grafia o-cu-p-ação, no título.

Em *Rosa Ambrósio e Norma Desmond: duas atrizes, a mesma história?* Eliane Campello, estudando as atrizes referenciadas no título do artigo, traz a questão

da velhice, com o enfrentamento de problemas não só de ordem física, mas principalmente, psicológicos, a partir de uma poética e uma estética que dão conta de uma escritura/leitura de valorização positiva da mulher-artista, elevando-a à posição de heroína. Apresenta uma leitura comparativa para explorar conceitos que entende serem ultrapassados acerca das mulheres atrizes, e se traduzem em contestações ao já definido, tanto no contexto social, quanto no artístico.

Nádia Senna, em *Transgressões de Bela e Sensibilidades da Fera*, apresenta novas análises para a já bastante conhecida história da Bela e da Fera, a partir de uma versão que considera transgressora, produzida pela escritora Clarice Lispector. A autora identifica simbolismo, relações entre o real e o fantasioso, engajamentos e ambiguidades em diferentes versões da história, baseando-se em estudos da cultura visual e de gênero.

Nadia Batela Gotlib propõe, em seu artigo *Gilka Machado: Poesia, Crítica, Erotismo*, um estudo sobre o erotismo na poesia brasileira, em particular, na obra poética de Gilka Machado, investigando o meio cultural em que ela estava inserida e a crítica literária produzida à sua obra.

Raffaella Andréa Fernandez, em *Negritude Obliterada nos Poemas e na Obra de Carolina Maria de Jesus*, centra sua investigação no silenciamento da temática da negritude, bem como suas implicações, na edição da *Antologia pessoal* (1996), ao cotejar as obras publicadas, manuscritos e datiloscritos do arquivo da autora.

Ana Cecília Lima, em *Gênero-Queer, a metamorfoses do humano e o pós-humano, em Girl meets boy, de Ali smith*, estuda a escritora escocesa, propondo analisar como ela trata de questões muito contemporâneas, trazidas tanto pelos estudos de gênero, como pela teoria *queer* e pelos debates acerca do pós-humanismo e do pós-antropocentrismo.

Heleniara Amorim Moura, "*Anjos de asas leves*": *as crônicas de Maria Lysia Corrêa de Araújo* estuda os textos da escritora mineira Maria Lysia Corrêa de Araújo, que produziu em diversos gêneros (conto, romance, drama, crítica teatral). O artigo apresentado detém-se nas crônicas produzidas, nas décadas de 1950-1960, especialmente, enveredando-se entre memória do seu tempo e autobiografia.

Fundamentando-nos, enfim, em poética e política do afeto – citando mais uma vez Ana Luísa Amaral, faz-se necessário agradecer a acolhida entusiasmada e solidária dos editores da revista *Estudos Linguísticos e Literários*, José Amarante Santos Sobrinho e Domingos Sávio Pimentel Siqueira, colegas do

Instituto de Letras da Universidade Federal da Bahia, para com este dossiê dedicado aos estudos feministas. Acrescentamos ainda que este trabalho só foi possível graças ao apoio do CNPq e da CAPES.

A todas as colegas e todos os colegas envolvidas/os, os nossos mais sinceros agradecimentos.

Salvador, 22 de dezembro de 2018

Alvanita Almeida, Ívia Alves e Nancy Vieira